

ÁREAS VERDES URBANAS: AVALIAÇÃO DE PRAÇAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

LOPES, Vivian Carolina Rodrigues
SANTOS, Bianca Cunha
LAZZAROTTO, Jacques Alyson
SILVINO, Renata Felipe

FEA, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG.

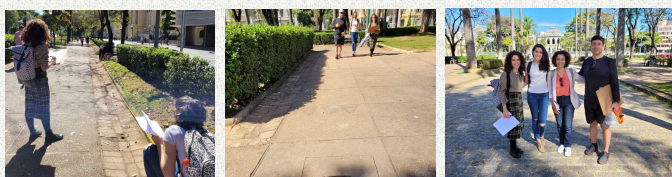
RESUMO

As áreas verdes urbanas geram bem-estar coletivo e contribuem para a conservação da natureza. As praças constituem os espaços verdes mais comuns na cidade e promovem a interação entre a população e o meio ambiente. O objetivo do trabalho é criar um método de avaliação de praças, abrangente, de fácil aplicabilidade e que subsidie a gestão pública. O método proposto é uma ferramenta com critérios, indicadores e pesos determinados para avaliação das praças. Os critérios foram: sociais, estruturais, estéticos, ambientais e culturais. O método permite a indicação de potencialidades e fragilidades, subsidiando a gestão de ações específicas para cada caso.

INTRODUÇÃO

As áreas verdes urbanas podem ser definidas como “qualquer espaço livre no qual predominam áreas plantadas de vegetação, correspondendo, em geral, aos parques, jardins ou praças” (LLARDENT, 1982 apud RUBIRA, 2015). O presente estudo se debruçou sobre este último grupo, o das praças, com intuito de sistematizar critérios capazes de avaliar a qualidade desses espaços em Belo Horizonte.

A importância da avaliação das praças está no potencial de melhoria da qualidade de vida urbana que essas áreas apresentam, visto que constituem espaços de otimização de microclima, de quebra da monotonia da paisagem e de promoção de saúde, como apontam Silva e Carvalho (2017). O desenvolvimento e a aplicação de instrumentos que afirmam a qualidade das praças se fazem necessários para resguardar a funcionalidade deste espaço público de relevância ambiental e social. Nesse sentido, o estudo se propôs a desenvolver um método de avaliação de praças públicas abrangente, de fácil aplicabilidade, apto a dar suporte à gestão pública para a aferição e correção de deficiências, bem como fornecer aos cidadãos critérios de fiscalização desses espaços.



Fotos 1, 2 e 3: Aplicação do método na Praça da Liberdade.

Fonte: Os autores (2022)..

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo teve como ponto de partida o levantamento e a análise da bibliografia e legislação pertinentes ao tema, a partir das quais se desenvolveu o método avaliativo das praças. Essa ferramenta de avaliação consiste na estipulação de critérios - sociais, estruturais, estéticos, ambientais e culturais, divididos em indicadores e ponderados em termos de pesos, que indicam a condição dos espaços analisados. O método foi testado *in loco*, na Praça da Liberdade para a realização de ajustes necessários para a proposição final do método (Fotos 1, 2 e 3).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O método proposto é uma ferramenta com critérios, indicadores e pesos determinados para avaliar as condições das praças. No critério social foram consideradas a acessibilidade, que corresponde à presença de soluções que atendam ao desenho universal, tais como pisos táteis e tratamento dos desníveis e; a presença de arquitetura hostil, que designa elementos, que têm por objetivo inibir a ocupação ou mesmo o acesso a determinados espaços. Nos critérios estruturais foram estabelecidos indicadores relacionados ao mobiliário urbano e aos equipamentos de lazer. Os aspectos estéticos foram analisados pela presença ou ausência de um projeto paisagístico. O critério ambiental foi determinado pela análise da cobertura vegetal e/ou tipo de pavimentação. Por fim, tem-se o critério cultural, que é indicado pela diversidade de usos e pelas formas de apropriação do espaço da praça. Com o intuito de gerar uma nota de qualidade foi determinada uma avaliação geral (bom, médio ou ruim) baseada nos pesos dos indicadores.

REFERÊNCIAS

- ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.
- _____. **NBR 16557**: Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Rio de Janeiro, 2016
- BERTULUCI, G. O. **Espaços Livres e Urbanidade**: Análise dos aspectos da praça como geradores de qualidade socioespacial urbana. Orientador: Dr. Glaucio de Paula Coccozza. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27450/1/EspaçosLivresUrbanidade.pdf>> Acesso em: 11 de mar. 2022
- RUBIRA, Felipe Gomes. **Definição e diferenciação dos conceitos de áreas verdes/espacios livres e degradação ambiental/impacto ambiental**. 2015
- SILVA, L. F. B.; CARVALHO, M. S.. **Praças como espaços para saúde**: o caso da praça Nishinomiya (Londrina - Paraná). Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Londrina, 2017.